

POLÍTICAS PÚBLICAS DE INCLUSÃO: UM ESTUDO DE CASO DO PROGRAMA EAD UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL NO MUNICÍPIO DE SANTO ESTEVÃO- BA

Verônica Alves dos Santos Conceição; Débora Araújo Leal; Josué Leite Conceição.

Universidade Tiradentes (UNIT). veronica.alves604@gmail.com. Centro Municipal de Educação Infantil Carlos Marinho Falcão. delleal8@hotmail.com; Universidade Tiradentes (UNIT). jlccengenhariafsa@gmail.

Resumo: Esta pesquisa teve como proposta compreender a mudança que trouxe no cotidiano dos professores jovens do município de Santo Estevão-Bahia, quando antes nem vislumbrava no seu universo a possibilidade de acesso ao ensino de pós- graduação superior. Com a construção de uma política pública de Inclusão do Estado da Bahia, o Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB), instalado na cidade de Santo Estevão BA, pela UNEB em convênio com o Governo do Estado da Bahia, Prefeitura Municipal de Santo Estevão - BA, CAPES/MEC. Como este programa gera efetivamente a inclusão proporcionando o acesso e a permanência dos egressos deste programa no ensino superior, na qualificação profissional, e acesso a mestrados e doutorados contribuindo para a educação na UNEB e no município de Santo Estevão? Aqui utilizamos estudo de casos de forma a construir entrevistas estruturadas documentando os depoimentos dos alunos, monitores, coordenadores envolvidos no programa.

Palavras-Chaves: Educação á Distância. Políticas Públicas e Inclusão. Formação.

Introdução

É no contexto de profundas transformações na estrutura da sociedade, sob o enigmático marco da globalização, que a educação vem sendo redefinida de modo a cumprir seu duplo papel capitalista. De um lado, a formação de uma nova consciência que se impõe como requisito fundamental a consolidação do re-ordenamento econômico-social, como base nos valores dele emergentes e que se configuram pela instalação de uma nova ética, cujos princípios se alicerçam na extrema individualização das relações sociais, na prática exacerbada da competição pela ampliação do mercado e pelo aprofundamento da exclusão social redefinindo um novo padrão de dominação capitalista.

Do outro lado a formação de recursos humanos requerida pelo novo padrão econômico impõe quadros de profissionais em numero cada vez mais reduzidos e dotados daquelas habilidades antes subestimadas pelo taylorismo-fordismo e que agora se colocam como indispensáveis ao incremento das forças produtivas: visão de totalidade dos processos produtivos, sensibilidade, espírito crítico, criatividade, capacidade adaptativas, dentre outros, constituem os elementos fundamentais que compõem o perfil da nova classe trabalhadora.

O que foi herança da tradição das Universidades na conquista e construção da sua função social enquanto espaço conquistado, na condição de uma das instituições produtora do

conhecimento das mais destacadas, não pode ficar de fora desta tarefa na participação da promoção das Políticas Públicas e do desenvolvimento regional, mesmo por que a Universidade e promotora deste debate desde o surgimento destas propostas, e por está sempre presente em regiões mais carentes onde o Estado não alcança na sua amplitude, a Universidade gesta condições para o desenvolvimento local, através da sua formação superior.

Avaliar os esforços empreendidos pelo Governo do Estado da Bahia em convênio com a Universidade do Estado da Bahia (UNEB) é um desejo que fez construir esta proposta junto com Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- CAPES/Ministério da Educação do Governo Federal. A Universidade Aberta do Brasil (UAB) tem como principal objetivo facilitar o acesso à universidade de alunos da escola pública em especial na formação de professores que foram pós graduados por esta modalidade de ensino a distância. Por meio de convênios com as quatro universidades estaduais – UNEB, UESC, UEFS e UESB – o Universidade Aberta do Brasil (UAB) oferece aos alunos egressos de escola pública curso preparatório a vida profissional e para o ingresso na docência de Instituições de Ensino Superior – IES da Bahia.

Esta pesquisa tem como proposta compreender a mudança que trouxe no cotidiano dos jovens professores do município de Santo Estevão Bahia, quando antes nem vislumbrava no seu universo a possibilidade de acesso ao ensino de Pós Graduação na modalidade Ead. Esta realidade comum aos jovens do interior do Estado da Bahia, que além de residir longe da Universidade não tem acesso, trabalham durante o dia no sustento da família, e sem recursos financeiros não podem realizar uma preparação para alçar vãos na profissão docente, muito menos pagar pós-graduação particular, na sua totalidade privados e caro, estando ao alcance apenas de uma pequena parcela da sociedade.

Com a construção de uma política pública de Inclusão do Estado da Bahia, o Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB) , instalado na cidade de Santo Estevão Ba, pela UNEB em convênio com o Governo do Estado da Bahia, Prefeitura Municipal de Santo Estevão - BA, CAPES/MEC. Neste tema percebemos a riqueza de conteúdo social que dispõem ao formar jovens egressos da escola pública que almeja a pós graduação, este Programa se constitui uma das ações do Estado que emancipa a muitos docentes, promovendo o seu desenvolvimento humano e dando as estas pessoas capacidades de dispor de sua independência política, econômica, cultural e intelectual, bem como melhorar sua profissão, promovendo uma melhor qualidade de vida e empoderamento social a estes atores, trabalhando numa Universidade pública do Estado que recebe este público a cada seleção que é realizado, pude observar a mudança no caráter da cidadania que um pequeno

gesto pode promover, sendo o programa totalmente gratuito e todo material didático a disposição de todos favorecendo desde o jovem que não conquistou ainda o primeiro emprego a aqueles que se encontram sem qualificação profissional e fora do mercado de trabalho, muitos professores da rede pública municipal e estadual.

Ao constituir um estudo acerca desta política pública de inclusão, cito como referência três importantes pensadores com os quais pretendo trabalhar: Dahl (1997), Bobbio (2004), Parada (2002). Neste sentido as Políticas públicas e a sociedade do conhecimento inauguram uma nova era rompendo com o paradigma taylorista-fordista que concebeu o homem como uma máquina, alienado, super especializado, incapaz de produzir e criar conhecimento. Hodiernamente, mesmo nas organizações, urge considerar o valor das pessoas e de seus conhecimentos para fomentar o desenvolvimento.

Segundo Demo (2004, p.10) “Aumenta o consenso em torno da convicção de que o manejo e a produção de conhecimento constituem a mais decisiva oportunidade de desenvolvimento”. Sendo assim, infere-se que o conhecimento e sua gestão permitem que as pessoas se tornem protagonistas da sua história e da história do seu lugar a fim de construir o desenvolvimento. Para tanto é imprescindível desenvolver competências, habilidades e atitudes que possam gerar e agregar valor, qualidade, novas ideias e inovação tanto nas organizações quanto na comunidade, para além do momento presente.

Metodologia

Na realização desta pesquisa, para atingir os objetivos propostos, apoiamos no vetor da investigação qualitativa. Este vetor comportou o processo de pesquisa exploratória em fontes primárias e secundárias. Os dados primários obtidos através dos questionários foram aplicados à população alvo da pesquisa, ou seja, os alunos matriculados no Programa e egressos do Programa EAD/Universidade Aberta do Brasil (UAB) Especialização em EAD a primeira turma de 2010, na cidade de Santo Estevão-BA, e o acompanhamento das produções dos mesmos. Os dados secundários obtidos através de pesquisa bibliográfica em livros, revista, periódicos, internet e documentação disponível no município, e órgãos do Estado da Bahia.

Lançamos mãos do estudo de caso, baseado em Martins (2006), de forma a construir entrevistas estruturadas documentando os depoimentos dos alunos, monitores, coordenadores envolvidos no Programa com vinte e cinco pessoas. Avaliamos a contribuição das produções

acadêmico-científicas produzidas por pesquisadores sobre a questão de EAD, políticas públicas de inclusão.

Resultados e Discussões

Após a análise dos questionários distribuídos aos vinte e cinco componentes da pesquisa no Polo da Universidade Aberta de Santo Estevão - BA, nota-se que as pessoas recebiam o formulário e se comprometiam a devolver no prazo estabelecido. As pessoas que foram alvos da pesquisa foram constituídas de alunos, funcionários técnico, tutores e coordenação do Polo de EAD, onde eles pontuam suas respostas conforme o sentido da pergunta direcionada, nesta pesquisa utilizamos nomes fictícios.

Ao ser perguntado a aluna do curso de Especialização e professora da Rede municipal de ensino de Santo Estevão- BA e do Estado da Bahia: Marineide dos Santos: Ele responde da seguinte forma: Qual a sua motivação para participar deste Programa?

[...] Busquei na EAD uma forma de atualizar meus conhecimentos, e sobre a utilização dos recursos tecnológicos na sala de aula. Um caminho para fazer da minha aula, uma aula prazerosa. Percebi que era inevitável aproximar cotidiano dos meus alunos, que mesmo sendo parte de uma camada pobre da população eles tem acesso ao computador. [...] Entrevista distribuída em 20 de fevereiro de 2013.

Ao responder o questionário na fala da professora apresenta que seus alunos mesmo não tendo computador conectado eles acessam de algum ponto do bairro, quando não de um centro digital, fazem e uma Lan House, por cinquenta centavos ou um real o cesso de trinta minutos navegando na rede. Quando perguntamos a outro aluno Crivaldo dos Santos Filho, sobre a mesma questão ele responde:

[...] Sair da graduação e era a única especialização que me oferecia na cidade cursar de forma gratuita, mas como o tema de minha pesquisa na monografia da graduação foi sobre educação corporativa, percebi a importância desta pós para continuar aprofundando minha temática.[...] [...] Entrevista distribuída em 20 de fevereiro de 2013.

Ao observarmos que o Departamento de Educação da UNEB Campus XV foi fundado em 1997 e só abriu uma turma de Pós Graduação em Metodologia e Didática do Ensino Superior e mesmo assim paga, é perceber que em toda região as turmas de especialização são todas pagas e um investimento alto que o aluno faz durante mais de um ano. Na entrevista entregue a funcionária

técnica em informática Djamen Kelly onde foi perguntado: Qual a sua motivação para participar deste Programa?

[...] A gente cresce e aprende novas lições de vida, poder servir, ensinar, e aprender com alunos que foram meus professores na graduação é uma convivência acadêmica importante neste espaço formal de ensino, é um novo fazer pedagógico o de ser monitor mesmo no suporte técnico, percebo que muitos alunos descobriram a informática ao praticar.[...]

Alguns professores recém formados em currículos novos tiveram informática na educação, outros nunca tiveram contato com a tela do computador, e muitos só sabem acessar, digitar e navegar, sem saber as funções mínimas. Em depoimento da Tutora do Polo a Profª Zenádia dos Santos Souza, afirma sobre a pergunta: Que aprendizado foi adquirido nesta experiência?

[...] A Tutoria é uma forma de aprendizagem e ensino, foi fundamental para entender o quanto a professora requer apoio nesta fase inicial da aprendizagem. Mas também por em prática a minha pós em EAD na condição de tutora foi um ganho importante a gente acaba percebendo que podemos crescer com este processo de mediação do saber pedagógico. [...]

Os tutores são fundamentais na formação dos futuros especialistas eles conduzem todo o processo de formação e comandam as aulas via tele conferencias. O coordenador do Processo Ninaldo Santos, afirma sobre a seguinte pergunta: Quais os desafios da UAB na cidade de Santo Estevão?

[...] Muita incompreensão dos políticos que não entendem o papel de uma educação à distância, e não assumem os compromissos firmados com as IES parceiras, deixando a desejar a assistência ao Pólo, faltando as vezes material humano, permanente, e de consumo, é um desprezo a Universidade, como se EAD não fosse educação.[...]

De acordo com a coordenação do polo foram muitos anos funcionando numa sala de aula com cinquenta alunos sentados em cadeira de plástico e sem braço, uma escola pública cujo o barulho dos alunos era perturbador, sem uma biblioteca adequada, e muita dificuldade de banheiros limpos, cantina, espaço social enfim não é o local adequado para o funcionamento do Polo em EAD.

É notório que o processo de globalização desmistificou, desmoronou, fundiu fronteiras e identidades tornando as informações cada vez mais rápidas através de ferramentas tecnológicas, proporcionando conhecimento compartilhado por toda a rede de comunicação mundial.

Apesar de reconhecer os efeitos positivos da globalização para alguns países do globo é impossível negar as batalhas travadas neste cenário. Uma delas aparece no centro das discussões

atuais com frequência: como fomentar o desenvolvimento das regiões e locais inseridos nesse processo dinâmico e produtivo, todavia, excludentes e perversos que a cada momento criam novas e acentuadas formas de desigualdades e pobreza, aprofundando a distância entre os povos e povoando o globo com mazelas sociais de toda ordem.

Segundo Prieto (2000), assegurar educação para todos, com qualidade de ensino, requer prever o equacionamento adequado de recursos financeiros, sem o que dificilmente daremos conta dessas tarefas. Outro aspecto importante para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais é verificar se o sistema mantém coerência entre o discurso inclusivo e a prática, provendo adequadas condições de atendimento dessa população.

Dessa forma, a Universidade pública desponta neste palco como um instrumento responsável em perseguir o desenvolvimento quando, através da produção e disseminação do conhecimento busca resolver problemáticas locais e regionais visando à superação dos desequilíbrios e desigualdades sociais a partir da inserção de indivíduos nos diversos setores da sociedade. Portanto, a Universidade delinea-se como ponte entre o conhecimento e a sociedade gerando Políticas, que de maneira tal a viabilizar atender às demandas sociais e equacioná-las para na busca da melhoria de vida das comunidades.

Como observa Chauí (2001 p. 35): “Ora, a Universidade é uma instituição social. Isso significa que ela realiza e exprime de modo determinado a sociedade de que é, e faz parte”. Através da educação o indivíduo desenvolve tanto aspectos profissionais quanto outros referentes à auto – realização pessoal e objetivos sociais. Senge (1999), propõe desenvolver nos indivíduos a maestria humana em conjunto com a realidade em que estão inseridos proporcionando assim o aprendizado, a exposição e a reestruturação de modelos mentais, de maneira colaborativa. Pensar na Universidade como agência produtora de conhecimento é, portanto, imprescindível para garantir qualidade de vida, participação, inclusão e diminuir as distâncias cada vez mais profundas entre alguns grupos sociais. Segundo Demo (2004, p.12),

[...] Trata-se aí de educação de qualidade, ou seja, daquela voltada para a construção do conhecimento. O conhecimento é produzido, de modo geral, no sistema educacional, o que permite desde logo, uma aproximação entre educação e conhecimento, ainda que este seja apenas meio. Esta aproximação se torna ainda mais cogente, quando se percebe a importância do conhecimento para a cidadania, em termos de cidadania emancipatória, definida como a construção competente da autonomia do sujeito histórico, o instrumento primordial é o manejo e produção de conhecimento. Assim, se a educação pretende, de fato, ser equalizadora de oportunidades, abrir para os marginalizados chances reais de desenvolvimento, colocar nas mãos dos excluídos armas efetivas de luta, precisa aproximar-se, da melhor maneira possível, da construção do conhecimento.[...]

O texto acima imputa à educação a responsabilidade na transformação do ser humano e na aquisição do seu desenvolvimento e sua liberdade e à imperiosa necessidade de levar educação de qualidade a todos os povos. Segundo Sen (2007. p 18),

[...]O desenvolvimento requer que se renovam as principais fontes de privação de liberdade: pobreza, tirania, carência de oportunidades econômicas e destituição social sistemática, negligência dos serviços públicos e intolerância interferência excessiva de Estados repressivos. A despeito de aumentos sem precedentes na opulência global, o mundo atual nega liberdades elementares a um grande número de pessoas - talvez até mesmo à maioria.[...]

Pensar em desenvolvimento é necessariamente reconhecer a urgência em democratizar e socializar a Educação, além de buscar novas possibilidades de conceber e difundir e programar Políticas Públicas de Inclusão através da construção da cultura do conhecimento e informação no sentido de alcançar uma sociedade mais justa e mais democrática.

Considerações Finais

Esta pesquisa teve como objetivo realizar uma apresentação das dificuldades e desafios que um Polo enfrenta para implantar um espaço de educação na modalidade a distância, uma experiência do município de Santo Estevão BA, que serve de reflexão para tantas outras experiências que hoje são multiplicadoras por toda Bahia e pelo país.

Os professores que atuaram neste espaço pesquisado são hoje pessoas que realizam a diferença em sala de aula, o mundo da tecnologia da informação e da comunicação ainda será um grande e infinito celeiro no processo de construção da aprendizagem, trará muitas contribuições importantes para a educação, mas fará ainda muito estrago na juventude e crianças que não estão preparadas para receber estas informações e influências sem serem atingidas pela irracionalidade humana.

O importante papel da escola é educar a nova sociedade para o novo fazer e viver da cibercultura. As políticas públicas de inclusão devem favorecer a democratização dos espaços públicos para uma ampla ação social permanente, esta é uma sociedade que não possui acesso aos meios de comunicação e novas tecnologias, alcançarem este espaço é conquistar poder, territorialidade, soberania. Pois a liberdade começa com estes pequenos passos de cidadania.

Referências

BOBBIO, Norberto. **Estado, Governo, Sociedade. Para uma teoria geral da política.** Paz e Terra, Rio de Janeiro: 2004.

CHAUÍ, Marilena de Souza. **Escritos sobre a Universidade.** São Paulo: editora UNESP, 2001.

DAHL, Robert A. **Poliarquia.** São Paulo: Edusp, 1997.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção de conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas.** Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 2004.

_____ **Formação permanente e tecnologias educacionais.** Petrópolis: Vozes, 2006.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2006.

PARADA, Eugênio Lahera. **Introducion a lãs políticas públicas.** Santiago, Fundo de Cultura Econômica, 2002.

PRIETO, Rosângela Gavioli. **Política educacional do município de São Paulo: estudo sobre o atendimento de alunos com necessidades educativas especiais, no período de 1986 a 1996.** São Paulo, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2000. (Tese de Doutorado). *Revista das Faculdades Santa Cruz*, v. 8, n. 1, janeiro/junho 2010.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade.** Cia das Letras. São Paulo: 2007.

SENGE, Peter. **A quinta disciplina: arte e prática da organização de aprendizagem.** São Paulo: Best Seller, 1999.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. **Catálogo de Cursos de Graduação-2000/ 2001.** Salvador: PROGRAD/ UNEB, 2001.